

QUER VENDER O SEU APARTAMENTO OU MORADIA?

A Mérito Triunfo é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



NUNO MATOS
☎ 910 705 225*

mérito triunfo
mediação imobiliária, lda.

HERMÍNIA MACHADO
☎ 913 814 523*



Confiança é a nossa força!

AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entremargens

BIMENSAL 11 JUNHO 2026 EDIÇÃO 788

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Palheta Bendita celebra 20 anos de um festival que vive da pulsão da multiculturalidade

PÁGINA 14



São João festeja-se nas Fontainhas de 19 a 21 de junho

Cartaz das festividades em Vila das Aves conta com espetáculo dos 4 Mens e as tradicionais Marchas Populares.

Página 7

Migrações - Retratos de quem vai e de quem vem

Testemunhos de António Areal que se aventurou pela África do Sul como homem de negócios e de Lídia Cruz que foi à conquista da "vibrante" cidade de Berlim enquanto arquiteta.

destaque | págs. 4 e 5

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

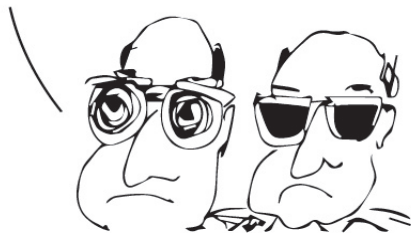
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

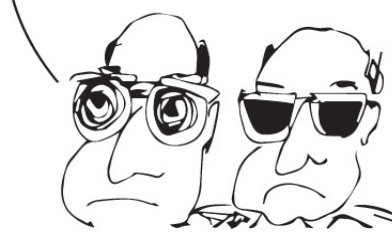
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

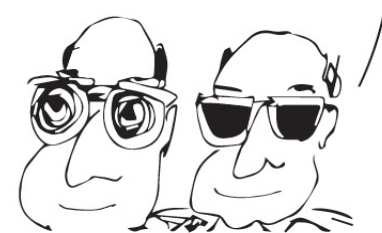
Não quero ser desmancha prazeres mas espero pouco da seleção das quininas no Mundial deste ano. Apesar do Vítinha e do Diogo, representantes cá da freguesia...



... a seleção não joga futebol de alto nível, os jogadores das arábias não têm ritmo europeu e os que jogam na Europa têm nas pernas minutos a mais. Estás a ver?



Claro... E, para confirmar a convicção geral de que há um velho na seleção, o Martinez chamou o guarda-redes com esse nome... Mas há outro que joga...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR



PODEMOS ASSUMIR A LEGITIMIDADE DE MUDAR PARA CRIAR SIGNIFICADO, PROPONDO, A ALTERAÇÃO DO NOME OFICIAL DA NOSSA TERRA PARA VILA D'AVES.

Acabar de vez com a passarada no nome da Vila

Em setembro de 1930, nas colunas do Jornal de Santo Thyrsó, o Padre Joaquim da Barca escreveu: “As minhas Aves queridas têm hoje uma aspiração muito legítima. (...) Querem ascender à categoria de vila! (...) Eu creio que ainda hei de ter o gosto de ver nas geografias (...) a Vila das Aves.

Quase 25 anos depois, o Padre da Barca celebrou, com os seus contemporâneos, a publicação do Decreto 40 115 do governo da República onde se lê: “Artigo único. É elevada à categoria de vila a povoação de Aves, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho de Santo Tirso”.

A categoria de Vila não alterou o nome oficial da freguesia, mas a povoação tida por “sede” da mesma, sempre se identificou com a globalidade da freguesia porque nunca houve um lugar mais restrito a que se chamasse Aves. Por isso, Vila foi sempre toda a freguesia e a freguesia, para toda a gente, Vila das Aves.

Passaram largos anos de ce-

lebração e dignificação da Vila das Aves e de consolidação do nome, mesmo sabendo-se que o nome oficial continuava a ser o singelo Aves.

Nome ridículo, escrevia o Padre António de Xisto, em despique com o seu amigo da Barca, também em 1930, defendendo a manutenção do nome de Negrelos na estação do comboio: “Quem passar de viagem no comboio, vendo escrita na Estação a palavra Aves, diz logo: “ali está uma gaiola”; e como Aves é um termo genérico, podem fazer ideia que é um galinheiro que contem galos e galinhas para despachar”.

Felizmente, já há, atualmente, um conhecimento alargado de que Aves não tem que ver com passarada, mas com os dois rios que nos abraçam.

Creio ter sido em época de radicalismo anticlerical que a nossa terra, como muitas outras, perdeu o nome próprio, o do santo patrono, mantendo o determinativo. Foi S. Miguel “d’antreambolos Aves”, “den-

tre ambas as águas”, “de entre ambos as aves”, “d’aves”, até se fixar em “das Aves”. E depois, santo fora, Aves, apenas. O que é redutor e completamente desligado do sentido original.

Estamos no século XXI e em democracia. Podemos assumir a legitimidade de mudar para criar significado, propondo, a alteração do nome oficial da nossa terra para Vila d’Aves. Esta é uma opção que é mais sugestiva que Vila das Aves ou Vila dos Aves, já que, retirando o género aos rios Ave e Avicela (Vizela), ajuda a desfazer a confusão com a passarada.

Mudado o nome, oficialize-se com ele o brasão e adapte-se o logótipo atual com o nome todo. Mas, antes de mais, coloque-se nesse logótipo a indicação “Junta de Freguesia”, em vez de “Freguesia”, para que se torne claro e óbvio que se trata de uma “imagem de marca” da autarquia e não da Vila. Quando não, dá para pensar que se voltou atrás 71 anos em termos de categoria.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR

AVES, JUNHO 2026

Terras de Entre-os-Aves

Nunca fui pessoa que desistisse de um permanente estado de poesia. Nos primeiros anos da década de 70, em plena Ditadura, fiz as primeiras tentativas de melhorar o modo de ensinar e aprender e me apercebi de que o sistema de ensino era autoritário, obsoleto e corrupto.

Os arroubos da juventude me valeram perseguições e até tentativas de eliminação física. Não conseguiram concretizar tal intento, como se vê... mas eu estaria longe de imaginar que, em regime democrático, isso se repetiria. Já não me decepciono, apenas entristeço. E, vou recuperando memórias amordaçadas...

O relatório de avaliação externa de 2003 recomendara que o projeto Fazer a Ponte se expandisse e que novas instalações fossem construídas, para albergar o projeto, em Vila das Aves. As “autoridades” ignoraram as conclusões do relatório e descumpriram compromissos.

Numa conferência de imprensa, a Associação de Pais acusava o Ministério de não «honrar os compromissos livremente assumidos» e classificava a decisão de “discricionária e «discriminatória”.

Em comunicado, a Associação de Pais denunciava: “Em vez de premiar a qualidade, o Ministério da Educação asfixia-a. Não acreditamos que o senhor Ministro da Educação queira ficar na história como aquele que extinguiu este projeto.

A partir do dia 15, ocuparemos pacificamente e as instalações da Escola e não sairemos daqui até que o governo resolva os problemas que criou”.

No dia da abertura oficial do ano letivo, conforme tinham anunciado, os pais ocuparam a escola «por tempo indeterminado». O ministério reagiu. Cedeu. À distância de trinta anos, sinto saudades de extraordinários pais e professores, de um tempo de legítima indignação. Me orgulho de ter feito parte de uma comunidade que não se resignava.

J·O·R·G·E
OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

As mãos que nos entrelaçaram

Quem passa habitualmente à rotunda do Operário Têxtil, já quase nem repara nas esculturas do casal de trabalhadores que compõem o monumento que ali se encontra. Nele, o autor - Laureano Ribatua - ao representar a rigidez e a simplicidade dos personagens, traduz o processo industrial ocorrido no Vale do Ave durante os séculos XIX e XX. A estatuidade das duas figuras, isentas de qualquer representação de ação ou movimento, é entrelaçada por fios de linho ou algodão, que ligam as mãos e os braços dos dois personagens a um totem bem alto que os ampara na face posterior, como um símbolo do poder industrial e administrativo.

Desde o século XIX que os empreendedores do Vale do Ave têm visto a sua memória homenageada em inúmeras instituições e lugares, que vão desde a atribuição de comendas à implantação de bustos, colocação dos seus nomes em praças, monumentos, placas, topónimos de arruamentos e campos de futebol. Os seus apelidos marcaram os espaços e o imaginário público. Industriais e homens de negócios, não raras vezes, além da filantropia, foram provedores das misericórdias locais e administraram instituições públicas, cooperativas, fundações e associações. As mais-valias que alguns destes agentes do processo industrial adicionaram a este território, fizeram com que as memórias da sua existência acabassem por ter uma



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO



NOS ESPAÇOS E EDIFÍCIOS PÚBLICOS E COLETIVOS DO VALE DO AVE, QUASE NÃO HÁ EVOCAÇÕES À MEMÓRIA DOS OPERÁRIOS E MUITO MENOS ÀS OPERÁRIAS...

FOTO: OPERÁRIAS DA INDÚSTRIA TÊXTIL, EM FRENTE DO PALÁCIO DE SÃO BENTO, ONDE FORAM ENTREGAR À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE UM PEDIDO DE HORÁRIO DE 8 HORAS E DE OUTRAS REGALIAS | FOTOGRAFIA: JOSHUA BENOIL, 1911. ARQUIVO DE LISBOA: ARQUIVO FOTOGRÁFICO. RETIRADO DE JORNALISSIMO.COM

sobreposição em relação a todas as outras. Nos espaços e edifícios públicos e coletivos do Vale do Ave, quase não há evocações à memória dos operários e muito menos às operárias.... Há uma ideia, quase enraizada, que nos leva a crer que, em cada concelho, todo o processo industrial só existiu devido às ações de uma meia dúzia de patriarcas plenos, aqueles que, nas suas sagas ao prestígio, compraram títulos de condes, receberam comendas e patrocinaram clubes da bola. Porém esquecemos os obreiros braçais e, entre estes, em especial, as mulheres. As mulheres de ferro e das urdiduras. Sempre ouvi as mais velhas contar que, no tempo da minha avó, nos caminhos que iam dar à “Fábrica de Caniços” (a Empresa Têxtil Elétrica, uma das poucas unidades industriais que possuía uma creche), os homens mais amigos das esposas, deixavam-se ficar para trás, para que não fossem vistos a

carregar os filhos ao colo. Perante os companheiros, tinham vergonha de ajudar as esposas, nesta e noutras tarefas. Muitas não tinham essa ajuda e carregavam dois filhos, antes e depois de dias inteiros de trabalho braçal, exíguo e mal remunerado. E se estivessem grávidas era igual. Ninguém parava. Como uma vez ouvi dizer de uma senhora, “era um no fole e dois no regaço”. Não paravam. Prenhes, trabalhavam nos teares da fábrica até ao último dia. Se tudo corresse bem, algumas tinham então quatro semanas de convalescença com vencimento, dependendo da caixa de previdência em que estavam inscritas. As que não tinham, acabavam por ir trabalhar o mais rápido possível porque o dinheiro dos pobres não estica. Só com o 25 de Abril é que todas tiveram direito a 90 dias remunerados. O pós-parto era preenchido a canjas de galinha acompanhadas de quilos

de fraldas para lavar e outros trabalhos domésticos. Mulheres haviam que, à margem da lei, nos teares das grandes unidades fabris, recebiam ao metro - qual medida liberal - num tempo em que a produtividade não se discutia nem se reclamava e a repressão laboral era uma constante. Pior. Além disso, tinham ainda que labutar com a contagem dos metros produzidos, elaborada por chefias zelosas que, num jogo do gato e do rato, perante a iliteracia e o analfabetismo, acabavam sempre por se enganar para o mesmo lado. Em fábricas bem conhecidas por muitos, tinham ainda que se subjugar a todo o tipo de assédios.

O peso destas dificuldades sempre tornou as mulheres mais cientes das necessidades de entreadjudas. A memória coletiva destes assuntos permanece tão quieta quanto a mulher representada no Monumento ao Operário Têxtil.



Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE SOCIEDADE

No âmbito do Palheta Bendita, o Entre Margens ouviu histórias e testemunhos de quem saiu do país à procura de um futuro melhor e de quem encontrou em Portugal um refúgio para criar raízes. António Areal aventurou-se pela África do Sul como homem de negócios. Lídia Cruz foi à conquista da “vibrante” cidade de Berlim enquanto arquiteta. Texto: Paulo Ricardo Silva. Fotos: Yasmine Moradalizadeh

MIGRAÇÕES - RETRÁTOS DE QUEM VAI E DE QUEM VEM

António Areal foi em busca de um ‘El Dorado’ na África do Sul

Quando perto dos 17 anos de idade saiu do país em direção a França, já o seu pai vivia e trabalhava num subúrbio a sul de Paris. António Areal, atualmente com 78 anos, ouvia dizer que por lá “era o paraíso, comparado com Portugal” e fez-se à vida. Acabou, não por se instalar junto ao pai, mas sim a norte, perto de Lille,

bem junto à fronteira com a Bélgica, onde florescia a indústria têxtil, impulsionada pelos trabalhadores transfronteiriços.

Vivia com uma tia. Levantavam-se de madrugada, com temperaturas negativas no Inverno para apanhar ao autocarro e entrar a horas na fábrica onde teve oportunidade de, não só trabalhar, como ir para um centro de formação que conseguiu aprofundar mais tarde, quando se mudou para uma outra empresa. Fazia manutenção e afinação de máquinas, algo que no futuro iria também fazer para o Frame Group, na África do Sul.

Regressou brevemente a Portugal em 1974, já depois da Revolução, altura em que recebeu uma proposta para integrar os quadros de uma empresa em Moçambique, aterrando na cidade da Beira em dezembro, fixando-se em Vila Pery, atualmente Chimoio. Mas com o processo de descolonização em curso, as dúvidas eram muitas.

“Era difícil saber quem geria o quê. Aquela transição criou muito desconforto em muita gente e quando começaram a regressar as tropas portuguesas, cidade ficou vazia”, recorda. Ouvia-se falar da Rodésia como destino, mas após uma entrevista com uma empresa chamada Landau & Archie, percebeu que a África do Sul poderia ser o local certo.

“Moçambique ia tornar-se independente em junho de 75 e como havia aquela apreensão sobre o que iria acontecer, naturalmente quis

sair antes e cheguei à África do Sul em maio”, conta. “Fui sem saber o que se ia passar. Fui explorar”.

Instalou-se em Ladysmith, hoje denominada por uMnambithi, a 250 quilómetros de Durban. Uma pequena cidade que “não tinha vida”, cuja adaptação ao estilo de vida anglo-saxónico não foi fácil. Não falava inglês. A barreira da língua, inicialmente era grande. Comunicava em italiano e em francês, sobretudo. Precisava de mudar de ares, mas o melhor que conseguiu dentro da empresa que o empregava e foi transferir-se para Pine Town, nos subúrbios de Durban, junto à costa. “O clima tropical, a vida à noite. Aí já estava no meu elemento”.

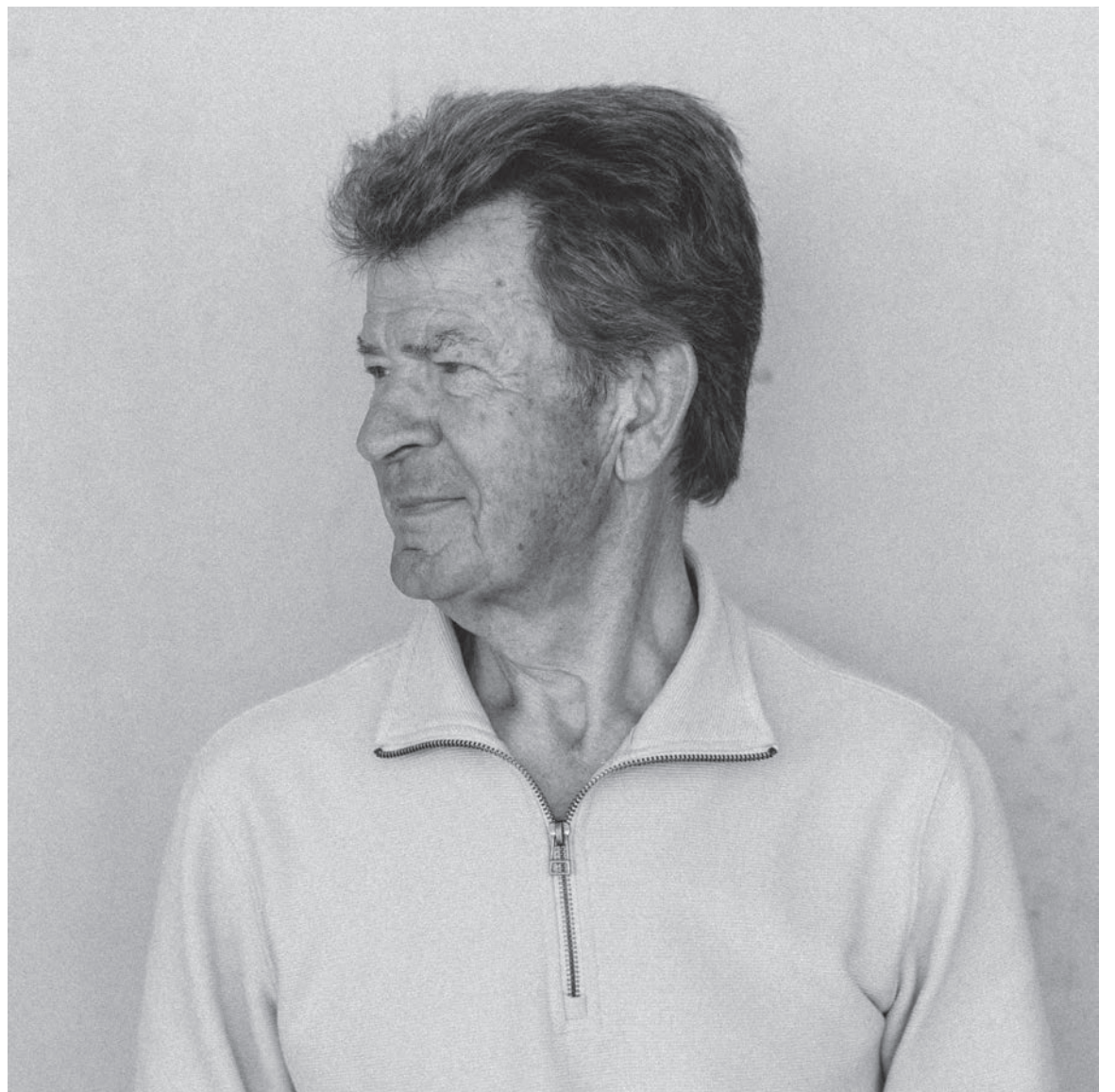
A África do Sul, diz, “é um país de oportunidades”, “jovem e em crescimento”, um caldeirão de diversidade, entre etnias locais e estrangeiros de todo o lado. A mescla perfeita para que alguém com visão e determinação pudesse ser bem-sucedido, com as muitas oportunidades de negócio. E a têxtil prestava-se àquele contexto porque

é “uma indústria de alta conformidade”. Há elementos fundamentais que são precisos seguir para obter o resultado.

“Fui gerente de uma fiação e o meu sucesso foi reconhecido. Nomearam-me diretor de uma empresa na produção, que englobava o processo vertical. Lá fizeram a avaliação de todas as minhas capacidades e de onde precisava de ajuda. Naturalmente, enviaram-me para a Executive Business School para complementar a formação, essencialmente na parte financeira”, refere, sublinhando que foi managing director de empresas como a Mooi River Textiles, Union Spinning Mills ou a Prilla 2000.

António Areal chegou à África do Sul, em 1975, em pleno regime de apartheid. Assistiu às convulsões sociais que ganharam ímpeto em meados dos anos 80, com Nelson Mandela. Diz, no entanto, que a palavra apartheid tem interpretações diferentes para um europeu do que para um local.

“Um europeu vê como supressiva



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Com um pé na arquitetura e outro na música, Lúcia Cruz viveu uma Berlim “vibrante”

e agressiva, mas aquilo que encontrei foi um país com disciplina”, lembra. “O problema do apartheid estava na deslocação de pessoas, no facto de tirarem as pessoas das suas terras e a transferi-las para outros sítios para benefício de meia dúzia. Nunca notei ódio por parte do sul-africano branco face ao negro. Era uma questão de oportunidade. O branco tinha prioridade no acesso a empregos estatais e uma multitude de coisas. E naturalmente que o sul-africano negro, não. Embora tivessem as suas organizações políticas, não jogavam um papel no decision making”.

Viveu quase tanto tempo no pós-apartheid como antes. O país demorou tempo a consolidar as estruturas de poder: geograficamente gigante, difícil de gerir com todas as suas particularidades internas, a que se junta o facto de ser um território atrativo para imigrantes. Em pouco mais de três décadas passou de 35 milhões de habitantes para praticamente 60 milhões, o que coloca imensa pressão nas infraestruturas, mas abre imensas oportunidades de negócio. “É o El Dorado de África”.

“Vai-se a um supermercado sul-africano e encontram-se produtos da China, do Japão, da Alemanha, da França, da Inglaterra, da Itália. Vai lá tudo ter. É uma diversidade fantástica”, realça. “Ganha-se riqueza quando se trabalha num ambiente com diversidade de pessoas. É excitante, mas ao mesmo tempo, mantém-nos num estado de alerta constante porque exige muito das nossas capacidades”.

Regressa a Portugal em 2015 devido ao colapso do BES, banco no qual tinha todas as suas economias. “Foi a maior fraude que qualquer sistema financeiro jamais permitiu”. António não esconde que se tratou de uma adaptação difícil após mais de cinquenta anos enquanto cidadão do mundo.

“Senti-me estrangeiro no meu próprio país, mas fui-me adaptando”, assegura. Vive em Santo Tirso, gosta de jardinagem, faz os seus passeios, vai ver os amigos ao café, faz uns churrascos. Diz que aquilo que a vida de emigrante lhe ensinou foi a controlar a impulsividade e tolerar a diversidade.

“Com o tempo, observando justamente certas populações, aprendi muito a controlar e a ver a vida de uma maneira mais calma”, remata. “Hoje tento apreciar a vida”.

Das ruas de Berlim sente-se um impulso criativo latente. Numa cidade de alcance global, onde cada esquina tem uma história para contar, não é nas cúpulas fechadas que se desenha o espírito de uma metrópole no centro da Europa. Como Lúcia Cruz, 36 anos, rapidamente descobriu, Berlim vibra com aqueles que têm “vontade de criar coisas públicas”, acessíveis a todos.

O “fascínio” é compreensível. Aos 22 anos, a estudante de arquitetura na Universidade do Porto candidatou-se a uma bolsa de estágio com a possibilidade de trabalhar durante um ano num escritório que a acolhesse na Europa. A ideia, recorda, era “autonomizar-se”. Viveu sempre com os pais, mesmo na faculdade, e a vontade de “explorar” era muita. Candidatou-se sem grandes expectativas, o que significou que, quando recebeu a notícia que tinha sido escolhida, não tinha sequer pensado para onde ir.

“Em retrospectiva, acho que sempre senti uma atração pela Alemanha e por Berlim em especial, muito relacionada com a questão da música e da arte”, assinala. “É uma cidade muito vibrante”.

O gosto pelo desenho da jovem Lúcia levou-a a constituir um grupo de amigos onde as artes e a música se tornaram linguagem corrente. Era aquela adolescente que passava os tempos livres “rodeada de música”, em concertos ou a fazer compilações em CD. Chegou a estudar flauta transversal, mas foi na bateria que se encontrou. E a arquitetura floresce no mesmo contexto, desde cedo, com uma simples pergunta feita ao pai.

“Quando tinha cinco anos perguntei ao meu pai o que queria



ter sido e ele respondeu arquiteto. Perguntei-lhe o que fazia um arquiteto. Era uma pessoa que construía casas para outras pessoas viverem. Disse, vou fazer isso. E cumpri esse destino”, relembra.

Há duas fases na vida de um emigrante. Primeiro, a “lua de mel”. Onde tudo é novidade, tudo é incrível e muito melhor do que até aí. Mas com o passar dos meses, começa-se a formar o “desencantamento”. As saudades começam a apertar, a rotina assenta, tudo se torna mais real. “Percebemos que as pessoas vivem mediante um set de regras que ninguém te diz, mas que bem ou mal tens de aceitar e interiorizar, senão vais-te dar mal”.

Ao fim de um ano, apesar de se sentir integrada, já com um grupo de amigos formado, a situação profissional num “escritório pequeno onde havia muita tensão”, fê-la largar tudo e procurar outras oportunidades. Mas desta feita sem a rede de segurança que a bolsa lhe proporcionava. Neste momento, ficou com duas opções: “arrumar a mala” e regressar ou não dar aquela experiência como perdida e continuar.

“Estive um ano sem conseguir

trabalhar em arquitetura. Trabalhei num café, comecei a dar aulas de bateria a um miúdo alemão e a trabalhar com uma artista plástica austríaca que precisava de alguém para fazer modelos 3D, ao mesmo tempo que continuava a mandar currículos”, revive.

Os meses passavam e com a escassez de oportunidades na mão, a salvação chegou por intermédio da música. Com a lendária cena musical de Berlim à disposição, Lúcia ia explorando o mundo à sua volta ao ritmo intenso da bateria. Colocou anúncios online, tocou com várias bandas, integrou ensaios, mas o click acabou por surgir num grupo cem por cento feminino.

“A linguagem musical é universal e desbloqueia tudo o resto”, argumenta. “Foi a principal forma que tive de conhecer pessoas e acabas por criar laços muito profundos, porque se trata de uma relação intensa. E isso pôs-me completamente à vontade para testar o meu alemão de forma descontraída. Foi o meu laboratório”.

Ao longo da década enquanto residente na capital alemã foi desenvolvendo a sua atividade de arquitetura por vários escritórios,

acabando mesmo por abrir a sua própria prática, em paralelo. Diz que a diferença entre arquitetura alemã e a portuguesa, sobretudo da Escola do Porto, está relacionada com o conceito artístico como meio colocado ao serviço da sociedade. Em Berlim, é muito mais técnico.

“Há uma preocupação em desenhar detalhes construtivos, para que a arquitetura funcione mesmo, seja resistente e eficiente”, esclarece. “Penso que trazer estes ensinamentos, esta poesia, me ajudava no trabalho lá. Mas aprendi imenso com eles”.

Ao fim de dez anos, Lúcia Cruz decide “fechar o ciclo”. A dimensão de uma cidade como Berlim é avassaladora e também cansa. Sentiu que estava a precisar de paz. Regressou como partiu. Sem propostas, só com vontade própria de abrir um escritório em seu nome e trilhar o seu próprio caminho. E é isso que tem feito.

Diz que o aspeto principal que retirou da sua experiência numa capital centro europeia foi “uma visão mais profunda do mundo”. Sempre sentiu que, mesmo enquanto uma jovem mulher, numa profissão dominada por homens, nunca foi menosprezada. “Se soubesse trabalhar, se soubesse do que estava a falar, se me aplicasse, era ouvida, percebida e valorizada”. Essa é a visão que Lúcia gostava de trazer para cá, porque ainda há muito do inverso.

Berlim não é uma cidade apenas. É um cosmos em si mesma. Conseguir ver algumas semelhanças com o espírito de uma cidade como o Porto, em ponto mais pequeno. No associativismo, na vontade que os portuenses, tal como os berlinenses têm de desenvolver atividade “por amor à camisola”. Como se te dissessem que, algures nestas ruas, quaisquer que sejam os teus interesses, há um lugar para ti, aqui.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Relato da greve geral

Na noite da greve geral, que começa no dia anterior - para quem inicia a jornada no turno noturno - integrei vários piquetes, em solidariedade, mas também para prestar o apoio necessário, inclusive o pouco de saber jurídico que tenho. Nos dias que se seguiram, fui ouvindo opiniões soltas - nas redes sociais - muitas delas, ignorantes, pelo que escrevo este pequeno relato.

Os piquetes de greve, ao contrário do que se propaga, não são espaços de intimidação. Os trabalhadores têm o direito de se reunir em frente aos locais de trabalho, para conversar, explicar, persuadir os trabalhadores a aderirem à greve. Para olhar nos olhos de quem chega ao trabalho e dizer: «Esta luta também é tua.» Essa é a primeira função do piquete. Mas há uma segunda, tantas vezes ignorada: fiscalizar. Vigiar para que o direito à greve não seja violado. Enquanto os holofotes se viram para excertos de vídeos descontextualizados de piquetes em frente a autocarros, que visam descredibilizá-los e, por arrasto, a própria greve, o que verdadeiramente fere esse direito passa pelas sombras. A contratação de novos trabalhadores para substituir os grevistas. O recurso a pessoal de outras empresas do mesmo grupo. A alteração substancial de funções de quem não aderiu, para que faça o trabalho de quem aderiu. A transferência entre estabelecimentos. A imposição de horas extras aos não grevistas para compensar os efeitos da greve. Tudo isto visa esvaziar a greve e atenta contra tal direito fundamental, configurando uma prática criminosa. Quem deteta estas práticas? Quem chama as forças

policiais e explica-lhes que se está perante um ilícito criminal? São os trabalhadores que abdicaram de um dia de salário e que, mais do que ninguém, não podem admitir que o seu sacrifício seja em vão. De modo que os piquetes fiscalizam e por essa razão o governo e os patrões querem atacá-los. Daí que tenha observado, com os meus próprios olhos, a polícia de intervenção a ser chamada a deslocar-se previamente a certos locais de trabalho, posicionada estrategicamente, sem qualquer razão aparente, confronto ou desordem, com o claro objetivo de intimidar os piquetes. “Querem que tenhamos medo”, disse uma trabalhadora já veterana de outras lutas. “Mas já vimos pior.” E permaneceram firmes, na madrugada fria, a convencer mais dois colegas a aderir que tinham aparecido de carro a hesitar.

Ao longo do dia, cruzei-me também com dezenas de trabalhadores precários. Jovens, mas também menos jovens. “Quero fazer greve, mas tenho medo de ser despedido.” Esta frase repetiu-se vezes sem conta. Um trabalhador, já nos seus cinquenta, a auferir o salário mínimo, confessou: “Eu até queria parar, mas não posso perder este dia. Se falto, no fim do mês não consigo pagar a renda.” Este é outro poder de coação: não a violência explícita, mas a dependência estrutural decorrente da insegurança. Quanto mais precários, menos livres. E o governo, com o seu pacote laboral, quer precisamente ampliar essa precariedade. Porque sabe que trabalhadores com contratos a prazo e salários baixos veem limitada a sua capacidade de resistência.

A greve incomoda. Incomoda ainda mais a uma minoria a força organizada dos trabalhadores. Porque os direitos que temos hoje - férias pagas, salário mínimo nacional, subsídio de natal, limite máximo de horas de trabalho, dias de descanso semanal - foram conquistados em dias como aquele. Com greves, piquetes, noites em branco e uma extraordinária dose de coragem. Não caíram do céu nem foram oferecidos por bondade patronal. Foram arrancados a ferros. O nosso dever, hoje, é continuar na linha da frente. Não por apreço por noites sem dormir, mas por amor à vida.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



QUANTO MAIS PRECÁRIOS, MENOS LIVRES. E O GOVERNO, COM O SEU PACOTE LABORAL, QUER PRECISAMENTE AMPLIAR ESSA PRECARIIDADE. PORQUE SABE QUE TRABALHADORES COM CONTRATOS A PRAZO E SALÁRIOS BAIXOS VEEM LIMITADA A SUA CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA.

Mais Breve do que Greve

A greve geral de 4 de junho foi anunciada como um murro na mesa. Acabou por soar mais a porta a fechar devagar. Houve ruído, houve manchetes, houve o costureiro desfile de indignação. Mas o país não parou. E quando uma greve geral não consegue suspender verdadeiramente o dia a dia, o que fica é a sensação incómoda de que a força estava mais na intenção do que na realidade.

A verdade é que esta paralisação nasceu já marcada por uma fraqueza de partida: foi a segunda greve geral em oito meses e, desta vez, sem o apoio da UGT. O contexto não ajudou, mas também não desculpa tudo.

Quando se recorre a uma greve geral, espera-se impacto, pressão e capacidade de mobilização.

O que se viu, no entanto, foi sobretudo uma mobilização desigual e um efeito muito mais limitado do que os promotores queriam fazer crer.

Do lado do Governo, a leitura foi brutalmente simples: a esmagadora maioria dos portugueses continuou a trabalhar, a adesão no setor privado foi residual e, em muitos casos, nula.

Pode discutir-se a forma como esses dados foram apresentados. Mas é difícil negar que a mensagem política saiu vencedora: a greve falhou o objetivo de mostrar um país travado.

Também não ajudou o calendário. Uma greve marcada na véspera de um feriado, com a proximidade de uma ponte, nunca teria o mesmo peso moral de uma paralisação feita em pleno centro de gravidade da semana.

Mesmo quem admita legitimidade ao protesto percebe o problema: quando a data parece escolhida com uma vista curta para o descanso, o gesto perde gravidade e ganha um ar de oportunidade conveniente.

Pior do que isso, a greve expôs uma velha fraqueza da esquerda sindical: a tendência para confundir volume com eficácia. Há anos que o discurso é o mesmo, os termos são os mesmos, a retórica é a mesma.

Mas a sociedade mudou.

Os trabalhadores estão mais dispersos, o tecido empresarial é mais fragmentado e a capacidade de organização sindical já não tem a densidade de outros tempos. Insistir em fórmulas gastas não devolve força ao protesto. Apenas revela o seu desgaste.

No fim, o país ficou com a imagem de um protesto que prometia muito e entregou pouco. Houve perturbações, sim. Houve transtornos para famílias, escolas e serviços. Mas isso, por si só, não faz uma greve vencedora. Faz apenas uma greve incómoda.

E uma greve incómoda, quando não consegue impor uma ideia nem arrancar uma cedência, acaba por ser sobretudo um sinal de fraqueza.

Foi isso que aconteceu em 4 de junho.

Uma greve anunciada em tom de batalha e vivida como um ensaio falhado.



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



OS TRABALHADORES ESTÃO MAIS DISPERSOS, O TECIDO EMPRESARIAL É MAIS FRAGMENTADO E A CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL JÁ NÃO TEM A DENSIDADE DE OUTROS TEMPOS. INSISTIR EM FÓRMULAS GASTAS NÃO DEVOLVE FORÇA AO PROTESTO. APENAS REVELA O SEU DESGASTE.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Assembleia a ferver com discussões sobre o brasão e a rua Manuel Afonso Silva

Carlos Valente voltou à carga sobre a questão do brasão comparando-o com o estado de “desleixo” da freguesia. Oposição e moradores questionam presidente sobre alteração de circulação de trânsito na rua Manuel Afonso Silva. Junta vai adquirir novo trator para melhorar manutenção dos espaços verdes.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Ainda não passou um ano desde as autárquicas de 2025 e o caldo já está entornado. Desde a primeira sessão da Assembleia de Freguesia que se notava que o clima da discussão política ia esquentar e a reunião do passado dia 3 de junho comprovou-o definitivamente. Com os ânimos a ferver, de um lado e do outro, exaltação houve muita, sumo é que nem por isso.

Vamos por partes. Assuntos práticos que obtiveram resolução concreta: foi aprovada a alteração ao regimento da assembleia, após várias tentativas passadas. Desta feita, uma reunião prévia entre os dois grupos parlamentares, permitiu alcançar um consenso; a junta de freguesia aprovou uma alteração ao plano de investimentos para a aquisição de um novo trator, no

valor de 22.500 euros para “agilizar a limpeza e manutenção dos espaços verdes na freguesia”; e foi aprovado o protocolo para o funcionamento da universidade sénior com o contributo de 5 mil euros por parte da Câmara.

Com exceção destes três pontos, houve discussão acesa, cabeças quentes e um sem fim de pedidos para defesa da honra que tornaram a assembleia numa cacofónica maratona de resistência.

Carlos Valente abriu as hostilidades. A envergar uma t-shirt onde era visível o brasão da vila, o deputado social-democrata não escondia ao que vinha. Voltou a trazer à discussão o assunto do logo “Aves Freguesia” que, diz, está a substituir a utilização do brasão oficial.

“Ao longo dos últimos mandatos o presidente da junta tem desvalorizado o brasão da freguesia, substituindo esse símbolo maior por uma imagem vazia, sem raiz e sem qualquer ligação à história de Vila das Aves”, refere. “Isto não é um mero acaso, nem uma opção inocente, é um sinal político grave. Um gesto de desrespeito e uma afronta à memória coletiva da nossa comunidade”.

O ex-autarca e agora líder da oposição, compara essa decisão “ao estado de abandono a que a vila tem sido condenada”, acusando o atual executivo de “des-



“**[EXIGIMOS] A REPOSIÇÃO DO BRASÃO OFICIAL**”

CARLOS VALENTE, DEPUTADO PSD

“**A JUNTA DE FREGUESIA NÃO ALTEROU QUALQUER BRASÃO**”

JOAQUIM FARIA,
PRESIDENTE DA
JUNTA DE FREGUESIA
DE VILA DAS AVES

leixo”, mas também de falta de visão para o futuro da terra. Assim, exige à junta a “reposição do brasão oficial em tudo o que diga respeito à freguesia”.

Joaquim Faria, visivelmente exasperado por voltar ao assunto, reforça as explicações dadas anteriormente. “A junta de freguesia não alterou qualquer brasão. O brasão que existe e está registado é aquele que diz Aves, não Vila das Aves, como o deputado quis alterar no seu tempo, mas nunca registou”, explicou.

Mais uma vez, o presidente da junta sublinha que o nome da freguesia, oficialmente, de acordo com a Comissão Nacional de Eleições, é apenas Aves, e não Vila das Aves, sendo que a nova imagem utilizada serve somente como objeto de comunicação, não substituindo oficialmente o brasão.

Se o clima estava quente, aqueceu ainda mais com a apresentação de um novo requerimento por parte do PSD sobre a permuta de terrenos relativa à Travessa do Infantário e a Calçada da Carreira. A bancada do PSD pretende agendar uma discussão, numa futura assembleia, para que fique esclarecido cabalmente, já que após o envio de todo o processo e da consulta dos documentos, ficaram com dúvidas relativamente aos procedimentos administrativos levados a cabo pela junta de freguesia para a permuta, nomeadamente quanto à alienação e o benefício para o património público em comparação com o privado.

Joaquim Faria não deixou de apontar a curiosidade de aquilo que está a ser apontado pelo deputado ‘laranja’, ter sido o alvo de uma queixa à PJ que, entretanto, foi arquivada. Interpretada como uma insinuação, a tirada gerou uma certa confusão, ficando somente esclarecida pela mesa.

Ao primeiro pedido de requerimento do PSD, foi apenas enviado parte do processo, sendo que só após um novo pedido toda a documentação foi enviada, incluindo um documento que fez parte do processo investigado pela PJ, após uma denúncia. Face a esta novidade, com toda a documentação em mãos, o PSD quer ver este processo escrutinado e esclarecido de uma vez por todas.

Todo o processo foi bem feito, foi levado às entidades competentes”, garante Joaquim Faria. “Houve um avense que achou que a família Araújo foi beneficiada, mas quem beneficiou foi a freguesia em 700 metros quadrados em detrimento de 100 metros quadrados”.

CIRCULAÇÃO NA RUA MANUEL

AFONSO SILVA ESQUENTOU O DEBATE DEFINITIVAMENTE

O assunto que na última semana tem dominado o debate político em Vila das Aves foi trazido à baila pela bancada da oposição, que fez um novo requerimento à mesa para que o executivo da junta de freguesia possa esclarecer sobre o seu papel, competências e intervenção no processo de alteração do sentido de trânsito naquela via.

Joaquim Faria explica que o pedido de alteração da circulação para dois sentidos foi feito por um município em fevereiro de 2025 e que a junta, como não tem competências nesta matéria de trânsito, encaminhou para o vereador competente. Em maio deste ano, a autarquia avense recebeu um ofício com a decisão. Todo o processo foi feito pela Câmara.

Ora, numa assembleia de ânimos acesos, o clima atingiu o ponto de ebulição aquando do período do público, com a intervenção de dois moradores da rua. José Manuel Machado, um dos residentes, sabe que as competências da junta são residuais nesta matéria, mas não resistiu a questionar o presidente sobre as “incongruências” que encontrou nos esclarecimentos.

Afina, trata-se do “pedido de um município”, como foi referido ou da “satisfação de uma necessidade identificada pela população” como está na informação. Para o morador, se se trata da segunda hipótese, a pergunta que se impõe é “que população”.

“Foi feito algum censo? Alguma prospeção? Algum porta à porta? Que população é esta? Os moradores não foram auscultados. Isto é mentira e não tem outro nome”, rematou.

Após a troca de galhardetes que se seguiu, ao púlpito subiu um outro morador. Tiago Monteiro Mendes pediu para que as partes se possam sentar à mesa para “encontrar alguma forma de rever ou pelo menos mitigar os problemas da alteração”.

J·O·R·G·E

OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Eça de Queirós passa a dar nome a uma sala da ESDAH

Cerimónia de Baptismo Cultural da Sala 41 culminou trabalho de um ano da turma do 11ºA que envolveu ainda talento da turma de artes da escola. Presidente da Fundação Eça de Queirós foi convidada de honra.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

Desde o ano letivo 2010/2011 que as cerimónias de Baptismo Cultural, atribuindo nomes figuras históricas a salas de aula da Escola Secundária D. Afonso Henriques, se tornaram numa tradição que vai atravessando geração em geração dos alunos que vão passando pela instituição. Para a escola, é uma forma de dar um novo colorido aos espaços letivos, para os alunos, é uma forma de se eterniza-

PAULA CARVALHAL,
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
EÇA DE QUEIRÓS DESLOCOU-
SE A VILA DAS AVES PARA
ASSINALAR O MOMENTO E
DESCERRAR O QUADRO DO
AUTOR DA AUTORIA DE UMA
ALUNA DE ARTES DA ESCOLA.



rem nas paredes da instituição.

Desta feita, o desafio foi lançado pela professora Armanda Carneiro, da disciplina de português, aos alunos da turma do 11ºA. À partida para o ano letivo onde Eça e os seus "Maias" são matéria fundamental, a docente propôs os seus jovens pupilos a transformação da sala 41, atribuindo-lhe o nome de Eça de Queirós, um dos nomes maiores da literatura portuguesa.

Não se trata apenas de colocar uma placa à entrada da sala com o nome do escritor. Associado há todo um trabalho de pesquisa e conceptualização visual da decoração interior da sala. Para tal, solicitaram a ajuda dos colegas de artes e das impressões 3D para concretizar o projeto que idealizaram.

Assim, ao fundo da sala, uma enorme cronologia com as obras de Eça de Queirós, ondula pelos livros da bibliografia queirosiana; um mapa em acrílico evidencia as passagens diplomáticas de Eça, entre paredes pontuadas por citações do autor.

Perante uma sala repleta de pais, professores e personalidades diretivas, incluindo a vereadora da educação, a diretora do agrupamento e a presidente do conselho geral, a convidada de honra daquele fim de tarde não pertence a esta comunidade educativa. Paula Carvalho, presidente da Fundação Eça de Queirós deslocou-se a Vila das Aves para assinalar o momento e descerrar o quadro do autor da autoria de uma aluna de artes da escola.

A celebrar 180 anos do nascimento de Eça, a sua obra, a sua verve discursiva, o seu olhar sobre o mundo continua tão vital como o foi na segunda metade do século XIX. Os anos podem passar, mas Eça não se perde nos confins da história. Como os alunos do 11ºA da ESDAH demonstraram, continua mais vivo do que nunca.

São João festeja-se nas Fontainhas de 19 a 21 de junho

Cartaz das festividades conta com espetáculo dos 4 Mens e as tradicionais marchas populares.



TEXTO PAULO R. SILVA

A tradicional celebração do São João das Fontainhas regressa à Praceta para três dias de animação popular, entre 19 e 21 de junho, com um cartaz recheado de atividades as noites mais longas do ano.

Na sexta-dia 19 de junho, o palco montado na Praceta das Fontainhas vai começar por acolher, a partir das 21 horas, a banda The Overcovers para começar a aquecer os ânimos do público antes da entrada em cena dos grandes protagonistas do serão, os 4 Mens. O grupo popular sobe ao palco às 22 horas e vai animar a festa até à meia noite.

No dia seguinte, sábado, a agenda abre ainda antes da hora de jantar, a partir das 17 horas, com a academia de dança Next Move que dará lugar aos tradicionais arraiais de São João e culmina com aquele

que é sempre um dos pontos altos das festas: as tradicionais marchas populares que saem para a rua a partir das 21 horas. À meia noite, o espetáculo de fogo de artifício dá o mote para um serão que não fica por ali, já que o DJ Ricardo Baptista vai assumir o comando das operações da pista de dança pela madrugada dentro.

Para domingo, dia 21, o programa arranca novamente às 17 horas com as atuações das coletividades, começando pelo Grupo de Cavaquinhos da Academia Sénior de Delães, a ARVA e o Grupo Etnográfico das Aves. Às 19 horas arranca a final da 2ª edição do Caça Estrelas de São João que contará com as participações da Academia OAMIS e do Clube do Rio.

Como é tradição, no dia 24 de junho, decorre a missa campal, junto à Capela de São João, a partir das 20 horas.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Barraquinha a barraquinha, as festas mostram a 'vivacidade' de Vila das Aves

Joaquim Faria faz um balanço positivo de três dias de festividades que trouxeram milhares de pessoas à rua, permitindo a associações e comerciantes ter espaço para impulsionar a sua atividade.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

Com uma bola de basket na mão e com olho no cesto, Nuno Linhares sacou uns bruás daqueles que circundavam o espaço da secção de basquetebol do Desportivo das Aves no corredor das barraquinhas das associações do recinto das festas. A cada bola encastada, com boa forma no lançamento, o vice-presidente da Câmara colocava em evidência aquilo que o “Aves é Festa” pretende ser: um espaço para dar

a conhecer, de forma descontraída, o que de melhor a vila tem para oferecer, ajudando as coletividades promover a sua atividade corrente.

Também Joaquim Faria se aventurou pelo basket, seguindo barraquinha a barraquinha todas as associações que disseram presente e durante três dias serviram comes e bebes, venderam produtos e artefactos aos milhares de pessoas que passaram pelo parque de estacionamento do Estádio. O autarca avense, entre sorrisos bem-dispostos



É SEMPRE BOM VER ESTE ESPÍRITO DE COMUNIDADE E PARTILHA, PARA DINAMIZAR A NOSSA FREGUESIA”

JOAQUIM FARIA, PRESIDENTE DA JUNTA

e conversas descontraídas com quem estava do lado de lá do balcão, falou de um balanço “sempre positivo” quando se consegue envolver os comerciantes e o movimento associativo desta forma”. Seja no terreno, no espaço do recinto, seja em cima do palco, com o desfile de moda do comércio local ou com as atuações dos grupos da terra. Há espaço para todos.

“É sempre bom ver este espírito de comunidade e partilha, para dinamizar a nossa freguesia”, começa por dizer, em declarações ao Entre Margens. “O povo precisa deste tipo de festas para se juntar e ver pessoas que às vezes não se veem no dia-a-dia”.

A meteorologia ajudou. O calor não foi escaldante e as noites exigiam um casaco, mas cumpriu o designio de realizar as festas em junho, ao invés de abril, sendo um mês onde as pessoas estão mais predispostas e com espírito mais festivo.

O reconhecido espírito aguerrido da população avense estava, para o número dois da Câmara de Santo Tirso, bem presente no “colorido” do

recinto e na “vivacidade” que se sentia ao caminhar entre as mesas repletas.

“Respira-se essa pujança do povo de Vila das Aves”, realça. “Sinto que a festa está a evoluir de uma forma muito positiva. Nota-se que há aqui comunhão entre a junta de freguesia que organiza as festas num modelo que encontraram e que não existe no concelho, principalmente ao juntar os comerciantes à festa. Isto prova que é uma comunidade envolvida, toda ela por um bem comum”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Câmara aprova abertura do concurso para requalificação da ligação entre Redundo e Cabanas

Reunião do executivo camarário deu luz verde às empreitadas de água e saneamento em Lamelas, Guimarei e Reguenga. Oposição questiona sobre alteração de trânsito na rua Manuel Afonso Silva, em Vila das Aves.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após a alteração efetuada ao orçamento para garantir dotação financeira, a tão ansiada e necessária empreitada de requalificação da ligação

“**ESTAMOS A FALAR DE UMA OBRA PÚBLICA DE GRANDE DIMENSÃO E IMPORTÂNCIA, COM UM VALOR SUPERIOR A 750 MIL EUROS, QUE ATRAVESSA ZONAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E PROTEGIDAS**”

FERNANDO VALE, VEREADOR DO PSD

entre Redundo e Cabanas, em Monte Córdova, deu mais um pequeno passo para a sua concretização. Em reunião pública, o executivo camarário autorizou a abertura do concurso público no valor de 896 mil euros, acompanhado da ratificação do despacho do presidente a aprovar o projeto de execução da obra.

Entre os projetos aprovados, encontra-se também a expansão da rede de água e saneamento na UF de Lamelas e Guimarei, num investimento que ultrapassa os 750 mil euros (326 mil euros para Lamelas e 433 mil euros para Guimarei). O procedimento, no entanto, não passou incólume às críticas da oposição. Não pela necessidade da obra, mas sim pela falta do parecer negativo por parte da CCDR-N na documentação associada à proposta, levando os eleitos do PSD a questionar sobre a necessidade de avançar já com esta votação.

“Estamos a falar de uma obra pública de grande dimensão e importância, com um valor superior a 750 mil euros, que atravessa áreas RAN, REN e zonas ambientalmente sensíveis e protegidas”, argumentou Fernando Vale. Nuno Linhares, que conduziu a reunião em lugar do presidente, explicou que a aprovação deste está condicionada a um novo parecer positivo por parte da CCDR-N.

“A CCDR-N, por diferenças de interpretação, deu um parecer negativo, mas remetemos novamente o projeto para que possa agora ser aprovado”, garantiu o vice-presidente. Apesar do desconforto, os vereadores do PSD optaram pela abstenção.

Também a Reguenga contará com a ampliação da rede de abastecimento de água e saneamento, com um inves-

timento no valor total de 3,2 milhões de euros que teve aprovação unânime.

CIRCULAÇÃO NA RUA MANUEL AFONSO SILVA CHEGA À REUNIÃO DE CÂMARA

Após a contestação que os moradores fizeram chegar aos serviços da autarquia, após a alteração da circulação rodoviária para dois sentidos na rua Manuel Afonso Silva, em Vila das Aves, foi agora a vez do assunto ser trazido a reunião do executivo.

Pela voz de Ricardo Pereira, os eleitos do PSD realçam que “as preocupações apresentadas não são subjetivas”, uma vez que “relatam factos sobre segurança rodoviária, as condições físicas da via, a circulação pedonal e a ausência de aviso prévio”.

Na interpelação à Câmara, os sociais-democratas aponta que a via apresenta “uma pendente acentuada, um pavimento em muito mau estado, passeios muito estreitos e degradados, obrigando frequentemente à circulação pedonal na berma e uma largura total que os moradores consideram insuficiente para acomodar os dois sentidos em simultâneo e em segurança”.

Há, no entanto, um pormenor “particularmente sensível”. O facto de a proibição de estacionamento na via afetar um morador com mobilidade reduzida, “cuja autonomia depende de estacionamento próximo da sua residência”.

“A proibição total de estacionamento associada à inclinação acentuada da rua, está a criar uma situação de acessibilidade gravemente limitada, impedindo este cidadão de se deslocar com normalidade”, argumenta Ricardo Pereira. “Além de um problema de trânsito, é um problema de direitos fundamentais de acessibilidade e de igualdade de oportunidades”.

Apesar da resposta do vereador aos moradores indicar que a via tem “condições técnicas para ter dois sentidos e que a medida melhora a fluidez do trânsito”, o PSD solicita que sejam disponibilizados os “documentos da fundamentação técnica que sustentou esta decisão, incluindo critérios de segurança, acessibilidade e circulação pedonal”.

Entretanto, enquanto não forem encontradas soluções definitivas, os vereadores da oposição apelam à maioria que seja “reposto de imediato um lugar de estacionamento para o munícipe com mobilidade reduzida”. Do lado socialista, Nuno Linhares, remeteu as respostas para uma outra altura.

Vila das Aves entre as primeiras quatro unidades locais de Proteção Civil de Santo Tirso

Às portas de um verão que se prevê complexo, Santo Tirso já conta com as primeiras quatro Unidades Locais de Proteção Civil. A Comissão Municipal de Proteção Civil de Santo Tirso aprovou a criação destas novas estruturas nas freguesias de Vila das Aves, Rebordões, União das Freguesias de Carreira e Refojos e União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães. O objetivo passa por reforçar a capacidade de prevenção, preparação, resposta e recuperação local perante situações de emergência.

Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, citado em nota de imprensa, explica que “a proximidade ao território representa uma das maiores vantagens destas novas unidades”, salientando que “o conhecimento das características de cada freguesia, das suas infraestruturas críticas, das populações mais vulneráveis e das dinâmicas locais permite melhorar significativamente o planeamento, a prevenção e a gestão de ocorrências”.

O autarca considera que “o Município dá, assim, mais um passo na consolidação de uma proteção civil mais próxima das populações, mais participada, mais resiliente e melhor preparada para enfrentar os desafios decorrentes dos riscos naturais, tecnológicos e mistos que podem afetar o território”, e assume “a ambição de chegar às 14 Unidades, uma em cada freguesia do concelho”.

As Unidades Locais de Proteção Civil têm como missão identificar riscos locais, colaborar na divulgação de medidas de autoproteção, sinalizar situações de vulnerabilidade, apoiar ações de sensibilização da população e contribuir para uma resposta mais rápida e eficaz em situações de emergência.



JORGE OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT

Município assina protocolo com paróquias para preservar património religioso

Programa de apoio à conservação, restauro e valorização do património religioso local foi estabelecido com as 25 Fábricas das Igrejas Paroquiais do concelho.

Em cerimónia realizada no Museu Internacional de Escultura Contemporânea, a Câmara celebrou um conjunto de protocolos de colaboração com as 25 Fábricas das Igrejas Paroquiais do concelho, no âmbito de um programa de apoio à conservação, restauro e valorização do património religioso local.

Em nota de imprensa, a autarquia explica que a iniciativa se insere numa estratégia municipal de salvaguarda do património religioso existente nas freguesias do concelho, reconhecendo o valor histórico, artístico e simbólico

de igrejas, capelas, esculturas, pinturas e restantes elementos de arte sacra que integram a memória coletiva das comunidades locais.

Durante a sua intervenção, Alberto Costa destacou que “aquilo que hoje afirmamos é um compromisso comum com a preservação da nossa iden-



tidade, da nossa história e da memória coletiva das nossas comunidades”, sublinhando que o património religioso “ultrapassa a dimensão religiosa”, assumindo também uma dimensão cultural, histórica e identitária.

O autarca salientou o papel desempenhado pelas Fábricas das Igrejas Paroquiais na preservação deste património, reconhecendo o trabalho contínuo desenvolvido pelas comunidades paroquiais ao longo dos anos.

O programa agora implementado prevê a criação de um mecanismo de apoio contínuo por parte do Município, através da disponibilização anual de um montante global de 50 mil euros, correspondente a dois mil euros por paróquia, destinado a participar intervenções de conservação, reabilitação ou restauro de património.

O ponto de partida desta iniciativa surgiu com a intervenção na escultura de S. Gregório, instalada no Mosteiro de Santo Tirso, realizada no âmbito da

“Oficina de Conservação e Restauro” promovida pelo Museu Municipal Abade Pedrosa durante a Semana dos Museus de 2025. A ação incluiu também trabalhos de conservação em esculturas de arte sacra, pinturas e materiais arqueológicos, servindo de base para o desenvolvimento deste programa alargado às restantes paróquias do concelho.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Rapidez para o seu dia-a-dia.

Adira aos serviços e ganhe tempo.

www.indaquastirsotrofa.pt


INDAQUA
Santo Tirso · Trofa

Fatura eletrónica
Fatura bimestral
Débito direto

ATUALIDADE SOCIEDADE



ULS do Médio Ave entre as melhores do país em cuidados primários

Estrutura ficou em 2.º lugar no Índice de Desempenho Global e desempenho de referência no acesso a médico de família e acompanhamento aos recém-nascidos

A Unidade Local de Saúde do Médio Ave consolidou em 2025 a sua posição entre as melhores do país nos Cuidados de Saúde Primários, alcançando o 2.º lugar nacional no Índice de Desempenho Global (IDG), com 84,7 pontos, de acordo com os dados nacionais do BI-CSP relativos ao encerramento do ano.

De acordo a informação enviada em nota de imprensa, “este resultado

coloca a ULS do Médio Ave no grupo de excelência do Serviço Nacional de Saúde, evidenciando um desempenho sustentado nas diferentes dimensões avaliadas no âmbito da contratualização e monitorização nacional dos cuidados de saúde primários”.

Ao mesmo tempo, a mais recente monitorização da Entidade Reguladora da Saúde confirma igualmente a elevada capacidade de resposta da

instituição no acesso aos cuidados de proximidade. Segundo a ERS, a ULS do Médio Ave apresenta 99,3% dos utentes inscritos com médico de família atribuído, posicionando-se entre as unidades com melhor cobertura em Portugal continental e claramente acima da média nacional.

Outro dado relevante prende-se com o acompanhamento de proximidade às famílias desde o nascimento. A ULS do Médio Ave destaca-se igualmente no plano nacional no âmbito dos domicílios de enfermagem realizados aos recém-nascidos até ao 15.º dia de vida, confirmando a forte capacidade das equipas comunitárias e a aposta num acompanhamento precoce e próximo desde os primeiros dias de vida.

Para o Presidente do Conselho de Administração da ULS do Médio Ave, Luís Vales, “estes resultados traduzem, de forma muito clara, a qualidade do trabalho desenvolvido diariamente pelos profissionais da nossa instituição e a forte capacidade de resposta das equipas de cuidados de saúde primários junto da comunidade.”

“Alcançar o segundo lugar nacional no Índice de Desempenho Global e, em simultâneo, manter uma cobertura praticamente universal de médico de família e uma resposta particularmente forte no acompanhamento aos recém-nascidos é motivo de grande satisfação institucional. Estes resultados refletem proximidade, organização, compromisso e uma enorme dedicação das nossas equipas às pessoas e às famílias que servimos diariamente”, sublinha.

Os resultados agora conhecidos reforçam o posicionamento da ULS do Médio Ave como uma referência nacional nos cuidados de saúde primários e reconhecem o trabalho desenvolvido pelas equipas de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa na promoção da saúde, na prevenção da doença e na prestação de cuidados de proximidade à população.

Santo Tirso aprova Plano de Ação Climática com medidas adaptar o concelho à nova realidade ambiental

Documento decorre do cumprimento da Lei de Bases do Clima e integrando medidas de mitigação e adaptação, bem como ações prioritárias a implementar. Alberto Costa fala de um plano sobre “qualidade de vida das pessoas”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A data era simbólica e não foi escolhida ao acaso. No dia do Ambiente, a Câmara de Santo Tirso apresentou o seu Plano Municipal de Ação Climática (PMAC), documento que segundo Alberto Costa não se trata apenas de um plano sobre o clima.

“É um plano sobre as pessoas, sobre a qualidade de vida das famílias, sobre a segurança das nossas comunidades e sobre a forma como queremos preparar Santo Tirso para os desafios das próximas décadas”, realçou perante um salão nobre dos Paços do Concelho repleto de entidades parceiras, simbolizando um esforço comum.

Para a elaboração guião orientador das políticas públicas, foi realizada uma análise ao território, identificando as suas vulnerabilidades, mas também no trabalho já em curso por



FOTOCMSI



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave



FILME DE DINIS LEAL MACHADO VAI SER EXIBIDO NO CINEMAX

“Solda”, comédia de Dinis Leal Machado rodada em Santo Tirso, que explora o binómio arte e artifício através de uma relação pai e filho, vai ser exibida no programa Cinemax da RTP este sábado e integrar o catálogo da RTP Play. Filme estreou no FEST e conta com interpretações de Adriano Carvalho, Duarte Melo e Custódia Gallego.

parte das políticas municipais.

O documento aponta para um território particularmente vulnerável a fenómenos como o aumento de temperaturas médias e máximas, ondas de calor mais frequentes, diminuição da precipitação média anual e maior ocorrência de eventos extremos, nomeadamente períodos de seca e precipitação intensa.

Perante a análise, são apontados um conjunto de setores onde é prioritário atuar. As projeções apontam uma necessidade premente de tomar medidas de adaptação no que diz respeito aos recursos hídricos, ordenamento do território, saúde e segurança, proteção da biodiversidade dos ecossistemas.

Quanto à vertente de mitigação, face ao diagnóstico apresentado, será necessário tomar medidas no setor industrial (com a maior contribuição para as emissões no concelho), habitação, mobilidade e uma maior aposta na transição e descarbonização.

Perante este cenário, o PMAC apresenta um total de 40 medidas, sendo



É UM PLANO SOBRE AS PESSOAS, SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS, SOBRE A SEGURANÇA DAS NOSSAS COMUNIDADES E SOBRE A FORMA COMO QUEREMOS PREPARAR SANTO TIRSO PARA OS DESAFIOS DAS PRÓXIMAS DÉCADAS”

ALBERTO COSTA,
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

que o Município realça que 32 já se encontram previstas ou em implementação no âmbito dos instrumentos municipais. Para além do reforço da cobertura da rede de água e saneamento ou reabilitação das margens e leitos dos cursos de água, já em execução, o documento aponta a uma aposta mais vinculada a eficiência energética dos edifícios públicos e na frota municipal.

O setor público deve servir ainda de promotor de boas práticas ambientais para a comunidade civil através da criação de uma estrutura de aconselhamento para os cidadãos em matéria de Eficiência Energética (e hídrica) e de um Observatório Local de Ação Climática.

O “instrumento estratégico” decorre do cumprimento da Lei de Bases do Clima e define o quadro de atuação em matéria de alterações climáticas, bem como ações prioritárias a implementar nos próximos anos.

Para Alberto Costa, este plano “representa uma visão de futuro e um compromisso com as próximas gerações”.



Universidade Sénior encerra ano letivo com espetáculo em parceria com o Aviscena

“O Mundo nas Nossas Mãos (Mas sem sujar as unhas!)” é apresentado no Centro Cultural de Vila das Aves no próximo dia 20 de junho, pelas 16 horas.

TEXTO PAULO R. SILVA

As parcerias entre a Universidade Sénior de Vila das Aves e a Companhia de Teatro de Aviscena têm sido proficuas e constantes nos últimos anos. Mais uma vez, em 2026, as duas instituições da vila preparam um novo espetáculo como forma de assinalar o encerramento das atividades do ano letivo.

Intitulado “O Mundo nas Nossas Mãos (Mas sem sujar as unhas!)”, o espetáculo os alunos da Universidade Sénior, em colaboração com o Teatro Aviscena, darão voz a temas como a responsabilidade, a

memória, o consumo, a esperança e o legado deixado às novas gerações, expressando-se através da linguagem do teatro, da música, da poesia e da expressão corporal.

O espetáculo está agendado para sábado, dia 20 de junho, a partir das 16 horas, no Centro Cultural de Vila das Aves, com gratuita mediante levantamento de bilhete à entrada.

“Contamos com a sua presença para partilhar connosco este momento especial, fruto do empenho, dedicação e entusiasmo dos nossos alunos, professores, colaboradores e amigos”, pode ler-se na informação enviada ao Entre Margens.



N
Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA



Palheta Bendita celebra 20 anos de um festival que vive da pulsão de um mundo global

Músicos e artistas provenientes de Portugal, Índia, África do Sul e Rússia serão protagonistas da vigésima edição do festival que conta ainda com a tradicional Feira de Construtores de Instrumentos Musicais e um espetáculo comunitário.

TEXTO PAULO R. SILVA

O mundo concentrado em Santo Tirso. Nos dias 12, 13 e 14 de junho, o Parque do Geão vai ser o epicentro da multiculturalidade para celebrar a 20ª edição do Festival Palheta Bendita. Ao longo de três dias, o festival organizado pela Associação Cultural Tirsense, com entrada gratuita, reúne projetos nacionais e internacionais que exploram diferentes linguagens da música tra-

dicional e contemporânea. Dentro do seu programa diversificado, o certame combina concertos, oficinas, arruadas, exposições, um espetáculo de circo e a já consolidada Feira de Construtores de Instrumentos Musicais.

Nas palavras de Napoleão Ribeiro, porta-voz da organização, “celebramos esta 20ª edição, com uma programação reforçada e, acima de tudo, um espaço ainda mais inclusivo, onde partilhamos conhecimento,



**CELEBRAMOS AS
HERANÇAS CULTURAIS
E PROMOVEMOS A
MULTICULTURALIDADE”**

NAPOLEÃO RIBEIRO,
ORGANIZAÇÃO



celebramos as heranças culturais e promovemos a multiculturalidade”.

A abertura do festival decorre na sexta-feira, 12 de junho, com o início da Feira de Construtores de Instrumentos Musicais, às 18h. Pelas 19h, Alma Menor atua no Palco dos Patos. A programação prossegue, a partir das 21h30, no Palco dos Gansos, com concertos de O Gajo e BCUC, encerrando a noite com a atuação do DJ Gaiteirinho, no Carpe Diem.

No dia 13 de junho, a Feira de Construtores abre às 14h, acompanhada por um conjunto de oficinas dedicadas à experimentação musical e à criação, incluindo práticas como gaita-de-fole, adufe, maracatu de baque virado e tablas indianas, bem como a construção de cabeçudos.

Os concertos voltam às 19h, com a atuação do Baque Flores do Porto no Palco dos Patos. A programação noturna decorre no Palco dos Gansos, com Sopa de Pedra às 21h30, seguindo-se Dhoad Gypsies of Rajasthan, às 23h, e Dobranotch, às 00h30.

O último dia, 14 de junho, inicia-se às 14h com a abertura da Feira de Construtores. Pelas 14h30, sobe ao Palco dos Patos o projeto O Gringo Sou Eu, com a participação dos Sons do Bairro, seguindo-se, às 17h30, a atuação de Palankalama.

O público pode também participar em diversas oficinas, desde construção de cabeçudos a experimentação de instrumentos tradicionais como sanfona, gaita-de-fole, maracatu e adufe, e ainda, workshops de canto e tablas. A programação estende-se também ao novo circo, com um espetáculo dirigido a famílias, animação de rua e momentos de improvisação musical, numa verdadeira foliada.

Uma das principais novidades desta edição é a parceria com dois títulos da imprensa local, que vão desenvolver um projeto de entrevistas a imigrantes locais do Indostão e América do Sul, bem como a emigrantes de Santo Tirso radicados na Europa Central. Com o objetivo de dar visibilidade a histórias de vida marcadas pela procura de melhores condições noutros países, este trabalho vai resultar numa série de conteúdos em vídeo e em papel, bem como numa exposição fotográfica a apresentar no recinto do festival.

Para informações adicionais e inscrições nas oficinas, os interessados podem contactar através do email oficinas.palhetabendita@gmail.com. O programa completo encontra-se disponível em www.palhetabendita.pt.

Centro Cultural de Vila das Aves recebe Noite Viva este sábado

The Sound Bag, André Martins e Roda de Samba do Kevinho vão atuar no pátio interior do Centro Cultural.

A energia das noites de verão ganha uma nova identidade em Vila das Aves com a estreia da “Noite Viva” — um novo conceito que sucede ao já conhecido Sunset Concerto, agora num formato mais intenso, concentrado numa única noite e pensado para celebrar a música, a convivência e a animação até de madrugada.

No dia 13 de junho, o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves transforma-se novamente num ponto de encontro para todos os que gostam de boa música e de um ambiente descontraído, numa noite onde diferentes estilos se cruzam e criam uma experiência vibrante e envolvente.

A programação arranca às 21h15 com a contagiante Roda de Samba Pagode do Kevinho, que nesta edição convida o músico avense André Martins para um momento especial de partilha e celebração ao ritmo do samba brasileiro. Às 22h45 sobe ao palco a banda The Sound Bag, trazendo toda a sua energia e versões marcantes de grandes clássicos, num concerto pensado para pôr o público a cantar e a dançar.

A partir das 00h15, a festa continua com o DJ set de Deep Fresh (Pedro Antunes), acompanhado pela performance ao vivo em saxofone de Ana Faria, numa fusão entre música eletrónica e sonoridades ao vivo que promete encerrar a noite em grande.

A Noite Viva é uma organização da Câmara Municipal de Santo Tirso, em parceria com a Ah Coisas Concept Store, e marca uma nova etapa na programação cultural de verão em Vila das Aves. O espaço conta ainda com “finger food” e cocktail bar.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO VOLEIBOL DE PRAIA

Aves Beach Volley mudou de arena, mas a paixão mantém-se a mesma

Primeiros dias de Aves Beach Volley, no campo de areia do CD Aves, “correu muito bem” e superou expectativas da organização com a mudança de palco do evento. Torneio Pais e Filhos, no próximo fim de semana, tem inscrições lotadas nas duas vertentes.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O cenário da praça das Fontainhas preenchida de areia, envolta por bancadas e holofotes, tornou-se rapidamente numa imagem icónica do Aves Beach Volley. Algo que justificava,

quase por si só, a realização do evento. Daí que a anunciada mudança para o campo de areia da futura CD Aves Arena, junto ao Pavilhão do clube deixasse algumas reticências no ar. Sim, resolvia muitos problemas logísticos e facilita a organização do evento. Mas

PARA O PRÓXIMO FIM DE SEMANA, ESTÁ AGENDADA A JOIA DA COROA DO AVES BEACH VOLLEY: O TORNEIO PAIS E FILHOS



perdia-se a imagem de marca. Será que as pessoas iriam continuar a aderir? A julgar pelas primeiras impressões, a resposta é um redondo sim.

Hélder Costa, porta-voz da direção da AA-78, revelou ao Entre Margens que durante as duas noites iniciais do evento, coincidentes com as festas da vila, a decorrer paredes meias, no parque de estacionamento do estádio, tiveram “bancadas quase cheias”.

“Deu para perceber que as pessoas estão nas festas, vêm ver os jogos, voltam para as festas e acabam por trazer mais moldura humana”, explica. Na abertura, por exemplo, as bancadas estiveram quase cheias “até muito tarde” e no dia seguinte o cenário era semelhante. Muita gente na rua, a passear pelas festas, e a preencher as bancadas durante o torneio de elite masculina.

O sítio novo não esmoreceu o entusiasmo do público e dos participantes pelo Aves Beach Volley. Desde a sua génese, a iniciativa promovida pela Associação Avense exigia um grande esforço logístico para colocar a logística de pé nas Fontainhas. Agora, com a infraestrutura do CD Aves e o protocolo assinado entre as partes, o evento encontra uma solução mais sustentável para se poder prolongar por mais anos.

“Esta direção já está aqui há dez anos, estamos no nosso último ano. É preciso que venha gente nova, com novas ideias. E para quem se seguir, o Beach Volley é muito mais fácil de organizar agora, se quiserem continuar. Há aqui quase uma passagem de testemunho”, indica.

Para o próximo fim de semana,

está agendada a joia da coroa do Aves Beach Volley: o torneio Pais e Filhos que, este ano, está subdividido em duas categorias e dois dias, para permitir que tudo se desenrole com mais calma e sem tanta pressão horária.

“Assim conseguimos ter mais equipas a jogar. Abrimos as inscrições numa quarta-feira e no domingo já estavam praticamente lotadas”, sublinha Hélder Costa, o que significa que continua a haver muito interesse por parte das famílias em viver um dia diferente, de convívio com o voleibol.

Para além das duplas, aposta da organização passou também pelas quadras, algo que se revelou um sucesso acima das expectativas para a AA-78. A adesão tem sido de tal forma que provavelmente terão de rever a competição de Rei e Rainha da Praia para dar mais espaço às quadras.

“As pessoas gostam de voleibol e gostam de praia. Se sabem jogar ou não sabem jogar, o que interessa é que as pessoas vêm para se divertir e conviver. Isso é o desporto”, remata.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 20 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DESPORTO MODALIDADES



No torneio onde é o “sorriso das crianças que ganha”, já se pensa num mundialito

Torneio das Escolinhas de Ringe juntou mais de 600 jovens futebolistas para um dia de celebração do futebol enquanto espaço agregador. Adílio Pinheiro quer lançar as bases para organizar um mundialito com a presença dos países ex-colónias portuguesas.

TEXTO PAULO R. SILVA

“De sábado para domingo não dormi”, confessou. À 18ª edição, a cada ano que passa, não fica mais fácil. “A responsabilidade é maior”. Para

“**AQUI TODOS GANHAM, NINGUÉM PERDE”.**

ADÍLIO PINHEIRO, ORGANIZAÇÃO

Adílio Pinheiro, o ideólogo e criador do Torneio de Escolinhas de Ringe, a vontade é a mesma, mas a idade também pesa. E admite que o cansaço e o receio de “não dar resposta” já o começa a assustar.

Mesmo assim, lá estava. Domingo de manhã, bem cedo, antes do fervor das crianças se começar a chegar, a carregar e a montar as balizas e os painéis de publicidade. Isto já depois de, na sexta, ter estado sozinho com o presidente da junta, a marcar os campos.

“Ninguém faz ideia da envergadura do que aqui está”, sublinha. É, no entanto, também por isso que sabe que o torneio continua a ter um valor insubstituível. Quando se iniciou, os torneios de escolinhas eram “coisa rara”, mas hoje estão por todo o lado. A diferença é que aqui é o “sorriso das crianças que ganha”.

Os meninos, garante, “têm de saber que há coisas boas no futebol”. Há uns “malucos” que vêm para aqui para ganhar. Mas o nosso objetivo não é esse. “Aqui todos ganham, ninguém perde”. Seja pela experiência de jogar em relva natural, ou pelo facto de colocar sob o mesmo nível os ditos “clubes grandes” e os mais pequenos,

de lugares mais longínquos, quase perdidos no mapa.

Daí que no fim, não haja uma cerimónia do pódio. Há um desfile para todos os participantes, onde é o colorido efusivo dos miúdos que serpenteia pelo relvado e delicia as bancadas. É por isto que o Torneio de Ringe continua a ser diferente.

Com um torneio que atingiu a maioria, Adílio Pinheiro sente que já cumpriu o desígnio que o impulsionou ao fim de todos estes anos. Só há uma coisa que quer mesmo fazer: organizar um mundialito e convidar as ex-colónias portuguesas em África para participar.

O desejo é antigo e tem andado a marinar nos bastidores durante alguns anos. Agora, sente que tem de avançar para cumprir este desejo. Dos contactos que foi fazendo, o histórico treinador de futebol de formação assegura que tem já quatro ou cinco desses convites acertados. Falta tratar de toda a logística por cá.

“Isto tem de ser feito durante as férias escolares para podermos aproveitar as escolas para fazer camaratas e usar o refeitório. O torneio tinha de ser uma semana e ocupar os campos todos aqui à volta, Tirsense, São Martinho, Vilarinho, Roriz e São Mamede. Ia ser algo inédito”, explica, em conversa com o Entre Margens.

O presidente da Câmara e o seu executivo estão a par deste desejo, mas será preciso um apoio de nível superior, nomeadamente do Estado, para que seja efetivamente exequível. “Era o sonho que queria concretizar”, remata Adílio Pinheiro.

Andebol do Ginásio garante subida à primeira divisão

Emblema tirsense bateu “Bês” de FC Porto e Sporting para fechar época brilhante.

Terminar a época com todos os objetivos cumpridos e com chave de ouro. O andebol do Ginásio Clube de Santo Tirso está de regresso ao convívio entre os “grandes”, ao carimbar a subida ao principal escalão da modalidade pela terceira vez em pouco mais de uma década.

O emblema de Santo Tirso trilhou uma temporada sempre entre os lugares cimeiros da divisão de Honra, terminando a fase regular apenas a três pontos do líder AD Carvalhos, apurando-se assim para a fase de subida. Aí, na etapa complementar, destacaram-se como a melhor equipa da prova, somando apenas duas derrotas em dez jornadas.

Nas últimas duas jornadas, perante o Boa Hora e os emblemas B de FC Porto e Sporting, após uma derrota por um golo frente ao SC Horta, terceiro classificado, o Ginásio somou três triunfos implacáveis.

O passaporte para a primeira divisão ficou carimbado no encontro frente ao FC Porto B, com um triunfo por 31-24. Em ambiente de festa, no Pavilhão Municipal de Santo Tirso, o Ginásio celebrou o feito com uma vitória folgada perante os homens de verde e branco, por 36-26.

Na próxima temporada, o Ginásio de Santo Tirso junta-se a emblemas históricos no Andebol 1, como Sporting, FC Porto, Benfica, Águas Santas, Marítimo ou ABC. O AD Carvalhos é a outra equipa que sobe à primeira divisão. Em sentido contrário, descem FC Gaia e Arsenal da Devesa.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Karatekas avenses encerram época em forma “fenomenal” no Entroncamento

Shotokan de Vila das Aves alcançou seis pódios com cinco atletas, com destaques para João Costa e Luís Moreira.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os atletas do Karaté Shotokan de Vila das Aves somaram mais uma jornada de ouro. No terceiro Open do Entroncamento, organizador pelo Clube Shoto Karate Hinotori-Do, realizado no passado dia 6 de junho, estiveram presentes quase 500 atletas de todas as idades, provenientes Portugal, Espanha e Cabo Verde e o emblema avense esteve entre os destaques.

“

TODO ESTE SUCESSO SÓ É POSSÍVEL PELO SACRIFÍCIO, EMPENHO E ESFORÇO DESTES KARATECAS”.

Com a participação de cinco atletas, o Karaté Shotokan de Vila das Aves averbou seis lugares no pódio, terminando com um “desempenho competitivo digno de realçar por todo empenho, motivação e vontade de vencer”.

João Costa foi o grande e incontestável vencedor na prova de kata iniciados masculino, enquanto Francisco Ribeiro terminou no 2º lugar em kumite seniores masculino -67kg.

Na prova de Parakarate, que é direcionada para atletas com deficiência intelectual, Luís Moreira venceu em kumite e foi 2º lugar em katas, sendo que João Araújo foi 2º em kumite e fez 3º lugar katas. “As suas prestações

foram excelentes, recebendo um grande aplauso de todo público no fim do combate da final”, revela o clube. O Diogo Barbosa ficou em 5º lugar kumite seniores masculino -75kg.

Esta foi a última competição da época, que se traduziu em muitas vitórias e pódios a nível nacional e internacional, conquistados pelos “grandiosos” karatekas avenses. João Costa, por exemplo, com apenas 10 anos, nos últimos seis meses participou em 14 provas, conseguiu 12 vitórias, um segundo e terceiro lugares.

“Todo este sucesso só é possível pelo sacrifício, empenho e esforço destes exemplares karatekas”, remata o clube.



Francisco Azevedo em bom plano no Rali de Gondomar

Piloto avense terminou em 4º lugar na classe X2 10.

Depois da participação no Rali de Santo Tirso no início do mês, Francisco Azevedo e o seu navegador Paulo Neto estiveram presentes no Rali de Gondomar que teve início no passado sábado.

A dupla aos comandos do Peugeot 205 GTI terminou a prova sem problemas e alcançou um bom 4.º lugar na classe X2 10.

“Foi um rali que nos deu bastante gozo, visto que a organização modificou um pouco a prova que no meu entender aumentou a qualidade. De resto, a prova correu-nos bem, tiramos o máximo do carro que mais uma vez esteve à altura e nos permitiu terminar sem problemas”, referiu o piloto avense, em jeito de balanço no final da competição.

FOTOLEGENDA

Imagem de Armindo Araújo, ao volante do seu Skoda Fabia RS Rally 2, a caminho da segunda vitória consecutiva no rali da Côja – Portas do Açor, realizado na região de Arganil.



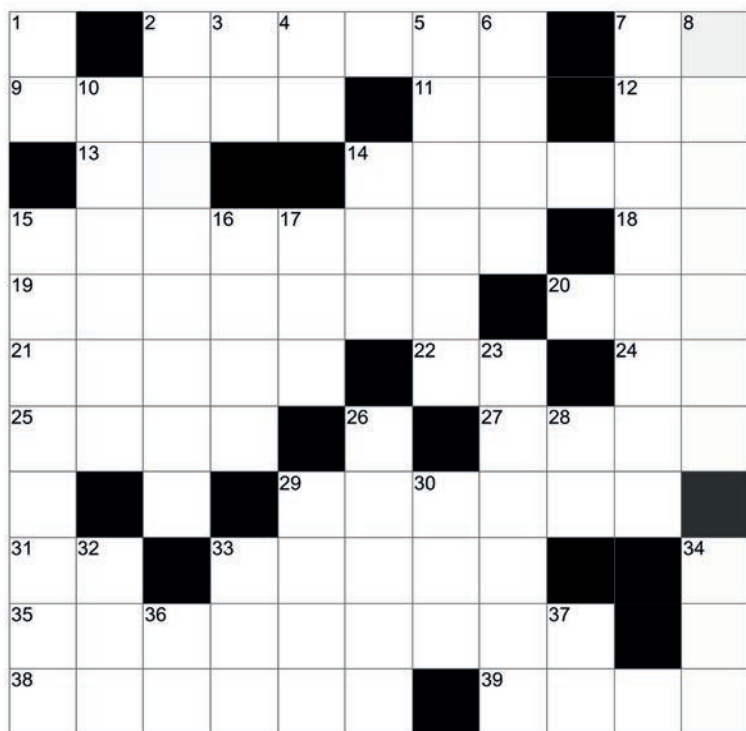
J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Um dos países anfitriões do Mundial de Futebol 2026. **7** Sigla que acompanha datas da Era Cristã. **9** O "Hard Rock Stadium" é nesta cidade dos EUA. **11** O que quilo que respiramos. **12** Língua estrangeira (abrv.) **13** Abrev. de número em inglês. **14** Vila portuguesa do Minho. **15** País sul-americano cuja seleção vai defrontar os USA. **18** No ciclismo, quando há chegadas em pelotão, é atribuído o **19** Acontecer. **20** Designação de cada um dos jogos de eliminatória. **21** As primeiras letras do nome do único Velho da seleção. **22** Prefixo para a ideia de separação. **24** Símbolo químico do sódio. **25** Ferramenta em inglês. **27** Região da Alemanha. **29** Outro país anfitrião do Mundial 2026. **31** Símbolo químico do gadolínio. **33** Clube de Sevilha. **35** A seleção deste país da Oceania está no mundial. **38** Reconhecer qualidades de alguém. **39** Associação de clubes para organizar competições regulares.

VERTICAIS

1 Dois mil romanos. **2** Seleção africana que desfeiteou Portugal no Catar. **3** Iniciais deste jornal. **4** Presidente da China. **5** O órgão que gere o município. **6** Rezaí. **7** Seleção de país europeu onde Neur é o "goleiro". **8** Cantar fora do tom. **10** O outro nome de um dos Gonçalos da seleção portuguesa. **14** Ato único europeu. **15** A seleção dita das quinas. **16** No Casquistão, o mar que "virou" deserto. **17** Onomatopeia de rosnar. **23** A seleção canarinha. **26** A seleção do Pedro Ró-Ró, atleta originário de Portugal. **28** Abreviatura da palavra espanhola usted. **29** Não a gastes com ruim defunto. **30** Zero, no desporto inglês (Ex. 2-0 é two-...). **32** Grupo de dois. **33** A televisão do Benfica. **34** Designação de tipo de pilhas secas. **36** Serviço universal. **37** A tal inteligência (ing).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 TORREENSE, 8 USURA, 9 XA, 11 AF, 13 LA, 14 JAMF, 16 MIARA, 19 QATAR, 20 ALCALI, 22 MONA, 23 RO, 24 MINHO, 25 EN, 26 AOE, 27 RAIC, 29 NOEL, 32 DRE, 33 EFRH, 34 VEDRAS, 35 GIRO, 36 AC, 37 ODC, 38 OAO, 39 IRAO, 40 AO.

VERTICAL: 1 TRAMAR, 2 RU, 3 RS, 4 EULALIO, 5 ERA, 6 NA, 7 EXATO, 10 AMANEIRADA, 12 FILOSOFIA, 14 JAMOR, 15 FRANCESCO, 17 AC, 18 RAMALHO, 21 INE, 28 ADRO, 29 NEGO, 30 ERRO, 31 MECA, 34 VAR.

OBITUÁRIO

ANTÓNIO LEAL
APARICIO
82 ANOS
17/05/2026

M^a AUXÍLIA PINHÃO
MACHADO RIBEIRO
66 ANOS
21/05/2026

MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES
91 ANOS
26/05/2026

LEANDRO VELOSO
SALGADO DE ARAUJO
69 ANOS
27/05/2026

JÚLIO ÁLVARO
RIBEIRO MARTINS
68 ANOS
8/06/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 5 de Ouros, que alerta para uma possível perda **Amor** Dedique-se mais às suas amizades. Invista naquilo que lhe faz bem **Saúde** Procure relaxar e meditar **Dinheiro** Planifique as tarefas, seja mais organizado e rentabilize o seu tempo **Números da Sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento Positivo** *Uivo o presente com confiança!*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 3 de Paus, que significa domínio sobre as situações **Amor** : Viverá momentos felizes na companhia de pessoas que lhe fazem bem **Saúde** Respeite o horário das refeições **Dinheiro** As exigências serão constantes, concentre-se **Números da Sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento Positivo** *Eu tenho pensamentos positivos.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 10 de Paus, que alerta para sucessos temporários **Amor** Poderá sentir-se um pouco confuso em relação aos seus sentimentos **Saúde** Não abuse da sua resistência física **Dinheiro** Um colega de trabalho pode deixá-lo numa situação complicada **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Sou compreensivo com as pessoas que me rodeiam.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 4 de Espadas, que significa inquietação **Amor** Deixe-se de inseguranças e receios infundados e invista no amor **Saúde** Pratique mais exercício físico **Dinheiro** Todo o seu trabalho vai, finalmente, ser reconhecido **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O amor governa o meu coração.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 7 de Copas, que anuncia sonhos premonitórios **Amor** Proteja-se contra emoções negativas, não alimente inseguranças **Saúde** Evite as mudanças bruscas de temperatura **Dinheiro** Capacidade de liderança favorecerá ascensão profissional **Números da Sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu tenho o poder de mudar a minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante O Louco, que significa excentricidade **Amor** Aja de forma tranquila e harmoniosa, evite dar azo a conflitos **Saúde** Tendência para dores musculares **Dinheiro** Procure poupar dinheiro, faça uma boa gestão do que tem **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo** *Sou otimista, espero o melhor.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante Valete de Ouros, que significa reflexão **Amor** Esteja atento, um novo amor pode surgir a qualquer momento **Saúde** Pratique um desporto que o ajude a relaxar **Dinheiro** Seja responsável e cumpra todos os compromissos **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força nos momentos mais difíceis.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante 4 de Paus, que anuncia uma ocasião inesperada

Amor Não sofra por antecipação, porque assim não vive as alegrias **Saúde** Tendência para distúrbios gastrointestinais **Dinheiro** peça ajuda a quem o pode ajudar a finalizar uma tarefa importante **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que os problemas têm solução.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante A Imperatriz, que significa realização **Amor** Fase de grande harmonia e união com a sua cara-metade **Saúde** Evite problemas renais, beba mais água **Dinheiro** Confie nas suas capacidades **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O amor enche de alegria o meu coração.*

CAPRICÓRNI 22/12 A 19/01
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa melancolia **Amor** Evite decidir tudo sozinho, valorize mais a opinião do seu par **Saúde** Faça uma consulta de rotina **Dinheiro** Cuidado com as distrações, será difícil manter o foco **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Uivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 6 de Copas, que significa nostalgia **Amor** Se sente que a sua relação não está a corresponder às suas expectativas, tenha uma conversa **Saúde** Faça com que a leveza de espírito seja constante **Dinheiro** Um colega pode tentar prejudicá-lo. Mantenha-se atento **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

Peixes 19/02 A 20/03
Carta Dominante 9 de Ouros, que significa prudência **Amor** Evite agir de forma injusta com o seu par **Saúde** Tendência para sentir náuseas e dores de cabeça **Dinheiro** Meça bem as suas ações e não se precipite **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforça-me por dar o meu melhor todos os dias.*

mariahelena
@mariahelena.pt
210 929 030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Cape Fear
de Nick Antosca [Apple TV]
Person Of Interest
de Jonathan Nolan [Netflix]
From
de John Griffin [HBO Max]

CINEMA

Miséricorde
de Alain Guiraudie [Filmln]
Office Romance
de Ol Parker [Netflix]
Toy Story 4
de Josh Cooley [Disney +]
Undine
de Christian Petzold [RTP Play]
Persepolis
de Marjane Satrapi [Filmln]

Festivais de Gil Vicente em alta rotação até sábado

Criações de Isabel Zuaa, Luísa Guerra, Mickaël de Oliveira e Bruno dos Reis em destaque no festival de teatro em Guimarães.

Depois de um dos melhores arranques da última década, os Festivais de Gil Vicente continuam para uma segunda dose este fim de semana, com programação intensa até dia 13 de junho.

O último fim de semana concentra experiências imersivas e formatos híbridos. Esta quinta-feira, dia 11 de junho, pelas 21h30, o Pequeno Auditório recebe “AFRO SAL.OYÁ”, de Isabel Zuaa, explora o som enquanto elemento central de memória e identidade. Já na sexta-feira, dia 12 de junho, a Black Box CIAJG acolhe a criação Luísa Guerra “TOSHIIB4”, que mergulha na relação entre sexualidade, tecno-

logia e construção do eu.

No sábado, há espetáculos a triplicar. À tarde, a partir das 16h, “Espalhar Fel”, nova criação em formato audiowalk de Mickaël de Oliveira, nos Jardins do Palácio Vila Flor, seguido de “Tudo em Avignon e eu aqui”, revisitação da criação de Bruno dos Reis (estreada em dupla sessão esgotada no passado mês de dezembro), que questiona os limites e condicionamentos do próprio aparelho teatral, às 19h na Caixa-Palco CCVF. O encerramento acontece em ambiente festivo com “O Retiro dos Festivais”, reforçando a dimensão celebratória e enredada do evento, pelas 23h59, no Convívio Associação.

DISCOS

Vasto catálogo de indie folk escocês

King Creosote *Flick the Vs*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Ainda não tivemos a oportunidade de comprar este vinil, mas talvez já seja tarde. A média atual de venda no mercado internacional está ligeiramente abaixo dos 30 euros, mas com tendência a duplicar. Com a agravante dos portes de envio, dificilmente não se gastará o dobro. Temos de nos contentar com o CD, que, tal como o LP, não inclui as letras das músicas. É daqueles que não traz qualquer grafo, o que significa que só são disponibilizadas quatro pequenas páginas de informação. Para aumentar o nosso desagrado, sabemos que a edição que temos não é dupla e, por isso, não tem o segundo disco com cinco faixas extra.

King Creosote é o nome artístico do cantor e compositor escocês Kenny Anderson. Para quem não o conhece, fica o conselho: não se deixe apaixonar pela sua música nem tente colecioná-la. Já ultrapassou Bob Dylan, com mais de quarenta álbuns de estúdio lançados. Acompanhar tudo isso não é fácil e a carteira irá ressentir-se. “Flick the Vs” é uma das muitas opções do seu vasto catálogo. A abertura com “No One Had It Better” surpreende não só pela extensão, a mais longa deste registo de 2009, mas também pela ambiciosa paleta sonora. O agora veterano do indie folk já era, naquela fase, bastante experiente e continuava à procura de formas de enriquecer e ampliar o seu espectro musical. “Coast on By” afigura-se como se fosse a estrela principal, mas, ao dedicarmos o nosso tempo a todo o conjunto, ficamos hesi-

tantes na escolha da nossa canção preferida, havendo algumas sérias candidatas. No pódio, colocamos, sem ordem específica, “Two Frocks at a Wedding”, “No Way She Exists” e “Saw Circular Prowess”. Perto do fim, “Rims” mistura ironia com pessimismo, ficando, porventura, com o prémio da mais bizarra. No entanto, não desto do resto, mantendo um padrão equilibrado na luta constante contra a monotonia. Sem a confiança demonstrada, este rei nunca seria coroado. Os seus súbditos leais ficarão eternamente gratos pelas incursões eletrónicas e por estas harmonias reconfortantes.



O AGORA VETERANO DO INDIE FOLK JÁ ERA, NAQUELA FASE, BASTANTE EXPERIENTE E CONTINUAVA À PROCURA DE FORMAS DE ENRIQUECER E AMPLIAR O SEU ESPECTRO MUSICAL.

A SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



VENDE-SE

Moradia individual c/terreno

Vila das Aves

Possibilidade de habitar duas famílias

Rés do chão e andar

Esta habitável

Valor: 300.000€

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá
A Solução a tratar do seu assunto em Exclusividade.

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 12 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Ventomoderado
Mínima 22º
Máxima 39º



DIA 13 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 22º
Máxima 35º



DIA 14 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 20º
Máxima 34º



OPJ 2026 premeia “The Upside Down: Pista e Jogos” e “Sala 360º: Espaço Criativo de Aprendizagem”

Candidaturas foram divididas em concurso geral e dirigido especificamente às escolas, permitindo declarar dois projetos vencedores.

Os projetos “The Upside Down: Pista e Jogos” e “Sala 360º: Espaço Criativo de Aprendizagem” são os grandes vencedores da 11ª edição do Orçamento Participativo Jovem de Santo Tirso, escolhidos entre as catorze propostas que chegaram à fase final. “The Upside Down: Pista e Jogos”

foi o projeto vencedor na categoria de âmbito geral. Proposto por Adriana Sarmiento, Clara Sarmiento, Cláudia Anjos, Mafalda Azevedo, Mafalda Lemos, e Miguel Rodrigues, contou com 242 votos e um orçamento de 100 mil euros.

A proposta visa a criação de um

espaço de lazer e convívio inspirado na cultura dos anos 80 e 90, promovendo atividades como a patinagem e outras dinâmicas recreativas acessíveis a diferentes faixas etárias.

O projeto integra ainda uma forte componente comunitária, incentivando a coesão familiar e intergeracional, a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e a criação de um ponto de encontro na cidade, com impacto na qualidade de vida e no bem-estar da população.

Já na categoria de âmbito escolar, o projeto vencedor “Sala 360º: Espaço Criativo de Aprendizagem”, da autoria de Cátia Ferreira, Laura Borsetto, Leonor Barbosa e Margarida Machado, da Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, obteve 256 votos e um financiamento de 20 mil euros.

A proposta consiste na criação de um espaço educativo multifuncional, concebido para responder às exigências da escola contemporânea, através da adaptação de uma sala existente a diferentes dinâmicas de aprendizagem, abrangendo atividades colaborativas e criativas, oficinas tecnológicas, leitura e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

O projeto prevê a implementação de um ambiente flexível e versátil, estruturado em diferentes zonas funcionais. Ao valorizar a reutilização de espaços já existentes, contribuiu para uma escola mais inovadora, inclusiva

e aberta à comunidade educativa.

Das 14 propostas finalistas, nove foram de âmbito geral e cinco de âmbito escolar, distribuídas por áreas como cidadania, cultura, saúde mental, inovação, ambiente, desporto e voluntariado. A edição deste ano teve, ainda, seis propostas que não foram admitidas a votação por não cumprirem os critérios previstos no regulamento.

Lançado pela Câmara Municipal em 2014, o Orçamento Participativo Jovem tem como objetivo reunir opiniões e contributos da população jovem do concelho, permitindo adequar as políticas públicas municipais às suas necessidades e expectativas. Desde 2018, os vencedores são escolhidos exclusivamente por jovens entre os 12 e os 30 anos, residentes ou estudantes no concelho.

OPJ FOI LANÇADO EM 2014 PELA CÂMARA DE SANTO TIRSO



Mesquita & Damião Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS
VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059